

**COMPARATIVO SOBRE O NÍVEL DE CONHECIMENTO ENTRE AS
ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO E AS ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR
SOBRE A CANDIDÍASE VULVOVAGINAL.**

**COMPARISON OF THE LEVEL OF KNOWLEDGE AMONG HIGH SCHOOL
STUDENTS AND STUDENTS ON HIGHER EDUCATION VULVOVAGINAL
CANDIDIASIS.**

¹SILVA, A., M.; ²VENERANDO, R; ³FRANCISCO, O.

^{1, 2 e 3}Departamento de Ciências Biológicas – Faculdades Integradas de Ourinhos-FIO/FEMM

RESUMO

A candidíase vulvovaginal é uma infecção ocasionada principalmente pela levedura *Candida albicans*, sendo que esta é uma das infecções vaginais mais frequentes e apesar disso muito pouco discutida. O objetivo deste trabalho foi verificar os níveis de conhecimento sobre Candidíase vulvovaginal, entre as estudantes do Ensino Médio de uma escola pública e Ensino Superior de uma faculdade privada. Foi aplicado um questionário com 13 questões entre as 174 estudantes entrevistadas, com idade entre 15 e 47 anos, no período de junho à setembro de 2010. Os resultados obtidos apontam que o nível de conhecimento entre as estudantes do Ensino Médio é baixo, sendo que apenas 34% destas conhecem os principais sintomas. Em relação ao Ensino Superior, o nível de conhecimento é mais elevado entre as estudantes da área de Biológicas onde, 85% conhecem os sintomas e 63% das estudantes consultam-se anualmente com médicos ginecologistas; entre as estudantes da área de Humanas 73% conhecem a doença e 57% seus principais sintomas, sendo que apenas 28% já tiveram a Candidíase vulvovaginal. Sendo extremamente importante a realização de exames preventivos entre as mulheres sexualmente ativas para a detecção e tratamento de possíveis patologias, no entanto ainda é elevado o número de estudantes que nunca realizaram o exame preventivo.

Palavras-chave: Candidíase vulvovaginal, *Candida albicans*, Exames preventivos.

ABSTRACT

The vulvovaginal candidiasis is an infection caused mainly by the yeast *Candida albicans*, and this is one of the most frequent vaginal infections and yet very little discussed. The aim of this study is to assess levels of knowledge about vulvovaginal candidiasis, among high school students in a public school and higher education in a private college. An questionnaire was administered with 13 questions among the 174 students surveyed, involving women aged 15 to 47 years in the period from June to September, in the year of 2010. The results indicated that the level of knowledge among high school students is low, with only 34% of them know the main symptoms. In relation to higher education, the level of knowledge is higher among students of Biological Science course where 85% know the symptoms and 63% of students consult annually with gynecologists, among the students of the Humanities Science 73% know disease and 57% of its main symptoms, and only 28% have had vulvovaginal candidiasis. Being extremely important to conduct preventive examinations among sexually active women for the detection and treatment of possible pathologies, but still a high number of students who have never performed the screening.

Keywords: Vulvovaginal candidiasis, *Candida albicans*, Preventive health exams.

INTRODUÇÃO

A Micologia é uma área de estudo da Biologia onde se pesquisam os fungos, pertencentes a um reino denominado de Reino Fungi. Foram estudadas neste trabalho as candidíases, destacando-se candidíase vulvovaginal. Sendo que estas são micoses oportunistas apresentando-se comumente como uma micose localizada, mas podendo também ocorrer de maneira sistêmica. (LACAZ et al., 2002; ZIMMERMMANN et al., 2009).

Conforme Álvares et al. (2007), a *Candida albicans* Berkhout, 1923, (Saccharomycetales: Saccharomycetaceae) está vastamente disseminada no meio ambiente favorecendo o seu desenvolvimento, oposto de outras espécies do gênero *Candida* que possuem uma distribuição mais limitada.

Apesar da *Candida albicans* ainda ser a mais importante espécie causadora de candidíase vulvovaginal, as espécies não-*albicans* tem se destacado nos últimos anos por apresentarem sintomas mais brandos do que espécies *albicans* e uma diferente maneira de resistência aos tratamentos antifúngicos. (ALEIXO-NETO et al., 1999).

Conforme Aleixo-Neto et al. (1999), apesar de ser muito significativa a presença de *Candida albicans* como constituinte da microbiota da vagina, é provável que o principal reservatório para a mesma seja no trato gastrointestinal, pois, pode ser encontrada em 56% das amostras de fezes que foram obtidas ao acaso durante a pesquisa em uma população.

Segundo Simões (2005), a candidíase vulvovaginal é uma infecção comum, sendo que quase todas as mulheres experimentam esse quadro infeccioso pelo menos uma vez ao longo da vida. Todavia, inúmeras mulheres e até mesmo médicos ginecologistas afirmam erroneamente que qualquer prurido genital, principalmente acompanhado por um corrimento vaginal seja motivado por uma candidíase, sendo assim, um diagnóstico correto é essencial para a cura da mulher.

Para ocorrer a candidíase vaginal clínica, é necessário que o fungo invada a mucosa da vagina causando sintomatologia, e alguns fatores predisponentes são gravidez, anticoncepcionais orais de alta dosagem, uso de corticóides, imunossupressores, antibióticos, uso de roupas justas, absorventes e deficiências imunológicas específicas, hábitos higiênicos inadequados, como a higiene anal

realizada no sentido do ânus para a vagina, e possíveis resíduos de fezes nas calcinhas. (SIMÕES, 2005; ROSA; RUMEL, 2004).

De acordo com Holanda et al. (2007), a terapia de reposição hormonal também ajuda no aumento da infecção fúngica, pois, consiste em uma situação onde a mulher esta exposta a hiperestrogenismo, determinando altos níveis de glicogênio; sabe-se que o diabetes *mellitus*, quando não controlado pode provocar certas alterações metabólicas, ocasionando o aparecimento de colonização e infecção por *Candida*. A candidíase vulvovaginal, vem sendo considerada problema de saúde pública, acometendo milhões de mulheres todos os anos e influenciando nas relações afetivas e sexuais.

Conforme Boatto et al. (2007), os sintomas mais frequentes por infecção de candidíase vulvovaginal são: leucorréia, coceiras, dificuldade de urinar, edema, eritema, dor, queimação e/ou ardência na vulva e corrimento vaginal anormal e esbranquiçado, semelhante a “leite coalhado”.

Simões (2005) afirma que existem três tipos de pacientes que procuram o consultório e que estão com candidíase vulvovaginal: as que procuram o consultório apenas para fazer o exame de rotina Papanicolau e que ocasionalmente descobrem o aumento do número de *Candida* na vagina; esses casos são geralmente assintomáticos e não significam que a paciente esteja com a candidíase vaginal clínica, dessa forma não é necessário que a mesma receba tratamento. Existem também aquelas mulheres que procuram ajuda médica por estarem com alguns sintomas desconfortáveis e comuns à doença, porém que não apresentam histórico da mesma, não sendo considerada candidíase vaginal complicada; e por fim aquelas mulheres que apresentam histórico de episódios recorrentes de candidíase, conhecido como Candidíase vaginal complicada, sendo esse o quadro mais grave. A candidíase vaginal complicada caracteriza-se por infecções mais severas podendo ser causadas por espécies *albicans* e não-*albicans*, e geralmente em mulheres com imunodeficiência.

Já em uma pesquisa feita por Carvalho et al. (2003), os autores afirmam que a Candidíase vaginal complicada, consiste basicamente, por no mínimo, quatro episódios de vaginites durante um ano.

Apesar da infecção fúngica não ser considerada uma doença sexualmente transmissível, o parceiro sexual dessa mulher tem uma importância significativa para

que a mesma se cure, pois parceiros sexuais são considerados reservatórios de *Candida albicans*, nos casos de vaginites de repetição. (BOATTO et al., 2007).

As pacientes com queixas de fluxo vaginal anormal, devem ser diagnosticadas com exames de anamnese, exame físico, exame microscópico a fresco, mensuração do pH vaginal e até mesmo com a cultura da secreção vaginal. (NAUD et al., 2004 *apud* ZIMMERMANN et al., 2009, p.11).

O objetivo deste estudo foi verificar os níveis de conhecimento sobre a Candidíase vulvovaginal, entre as estudantes do Ensino Médio e Ensino Superior.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho foi realizado entre as discentes do Ensino Superior de uma faculdade particular e entre as discentes do Ensino Médio de uma escola pública, ambas do interior do estado de São Paulo, no período de junho à setembro de 2010.

Os dados foram obtidos através da aplicação de um questionário sobre candidíase vulvovaginal, com 13 questões, sendo estas abertas e fechadas. Com a aplicação desse questionário foi possível conhecer o nível de conhecimento das estudantes sobre a doença, e se já foram acometidas por esta.

Na pesquisa realizada foi perguntado para as estudantes do Ensino Superior, o nome do curso frequentado, termo, área do curso e idade. Já para as estudantes do Ensino Médio, a série, período e idade. O questionário continha também as seguintes questões: **1)** Você já ouviu falar sobre a doença Candidíase vulvovaginal?, **2)** Esta doença é causada por: a) Bactéria, b) Fungos, c) Protozoários, d) Vírus, **3)** Qual o nome da levedura que em grande quantidade no corpo humano irá ocasionar essa doença?, **4)** Quais são os sintomas mais frequentes da Candidíase vulvovaginal?, **5)** Você já sofreu algum tipo de desconforto persistente na vagina, que a levou procurar auxílio médico?, **6)** Utiliza como método contraceptivo a pílula? A quanto tempo?, **7)** Utiliza assiduamente preservativos nas suas relações sexuais?, **8)** Procura se vestir com calcinha de algodão, evitando as de materiais sintéticos?, **9)** Em algum momento de sua vida, já teve a doença Candidíase vulvovaginal e/ou algum tipo de corrimento persistente?, **10)** Você se consulta com o seu médico: a) Anualmente, fazendo exames de rotinas, b) Somente quando me preocupo com mudanças no meu corpo, como coceiras, corrimentos, sangramentos, dores, c)

Nunca me consultei com um médico ginecologista, **11)** Quantas vezes você já fez o exame preventivo?, **12)** Já utilizou antifúngicos para fins ginecológicos?, **13)** Tem filhos? Qual a idade?

Foram incluídas no estudo 59 estudantes da 2ª série e 3ª série do Ensino Médio com idade entre 15 e 20 anos.

Em relação à aplicação do questionário entre as estudantes universitárias, participaram 115 estudantes dos cursos de Pedagogia, Artes Plásticas, Ciências Contábeis, Ciências Biológicas e Enfermagem. A pesquisa foi realizada somente com as alunas do período noturno, com idade entre 17 e 47 anos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre as 13 questões aplicadas no questionário para a verificação do nível de conhecimento das estudantes do Ensino Médio e do Ensino Superior, foram selecionadas 06 questões, consideradas de maior relevância para o estudo, sendo: **1)** Você já ouviu falar sobre a doença Candidíase vulvovaginal?, **2)** Quais são os sintomas mais frequentes da Candidíase vulvovaginal?, **3)** Utiliza assiduamente preservativos nas suas relações sexuais?, **4)** Em algum momento de sua vida, já teve a doença Candidíase vulvovaginal e/ou algum tipo de corrimento persistente?, **5)** Você se consulta com o seu médico: a) Anualmente, fazendo exames de rotinas, b) Somente quando me preocupo com mudanças no meu corpo, como coceiras, corrimentos, sangramentos, dores, c) Nunca me consultei com um médico ginecologista, **6)** Já utilizou antifúngicos para fins ginecológicos?

A tabela 1 mostra que as discentes do ensino médio possuem um conhecimento significativo em relação à patologia pesquisada, tendo em vista que o assunto é pouco abordado no ensino médio, no entanto adquiriu-se o conhecimento através de outras vias de comunicação, fato este observado por 34% conhecerem os sintomas. Boatto et al. (2007), advertem que o parceiro sexual tem grande importância para que a mulher se cure da doença, pois estes são considerados reservatórios da levedura, apesar disso, observa-se um dado impressionante, apenas 23% utilizam assiduamente preservativos nas relações sexuais, mostrando que as campanhas de saúde não estão atingindo esta faixa etária e deixando estes jovens expostos as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) precocemente. Apenas 7% dessas jovens consultam o ginecologista regularmente, o que reflete a

dificuldade de acesso aos serviços de saúde, a falta de informação acima relatada e também a dificuldade que a sociedade tem em dialogar e orientar essas jovens.

Tabela 1 - Conhecimento das estudantes do Ensino Médio sobre Candidíase vulvovaginal.

Questões	Quantidade (em N)	Proporção (em %)
1 - Conhecem a Candidíase vulvovaginal.	28	47%
2 - Conhecem os Sintomas.	20	34%
3 - Utilizam assiduamente preservativos nas relações sexuais.	23	39%
4 - Tiveram a Candidíase vulvovaginal.	09	15%
5 - Consulta-se anualmente com o médico ginecologista.	07	12%
6 - Utilizaram antifúngicos para fins ginecológicos.	04	7%

A pesquisa realizada entre as discentes do Ensino Superior da área de Humanas, o curso de Artes Plásticas obteve o maior conhecimento sobre a Candidíase, seguido por Pedagogia e Ciências Contábeis. Isso demonstra que apesar destas não estudarem sobre assuntos relacionados à saúde, principalmente a saúde da mulher, se importam com possíveis alterações ginecológicas que possam ocorrer. Como observa-se na tabela 2, é baixa a ocorrência de Candidíase vulvovaginal entre as estudantes da área de Humanas, porém isso não diminui o nível de conhecimento entre estas sobre a doença e seus sintomas; sendo que 71% das estudantes do curso de Artes Plásticas conhecem os principais sintomas da doença. A constante utilização de preservativos durante as relações sexuais entre as estudantes e a consulta anual com o médico ginecologista, demonstra a preocupação e o interesse destas com a saúde.

Tabela 2. Informações sobre o conhecimento das estudantes da área de Humanas em relação à Candidíase vulvovaginal.

Questões	Artes Plásticas (em %)	Ciências Contábeis (em %)	Pedagogia (em %)
1 - Conhecem a Candidíase vulvovaginal.	79%	75%	65%
2 - Conhecem os Sintomas.	71%	25%	65%
3 - Utilizam assiduamente preservativos nas relações sexuais.	83%	69%	39%
4 - Tiveram a Candidíase vulvovaginal.	33%	19%	30%
5 - Consulta-se anualmente com o médico ginecologista.	42%	38%	57%
6 - Utilizaram antifúngicos para fins ginecológicos.	79%	12%	17%

A tabela 3 verifica o nível de conhecimento entre as estudantes da área de Biológicas, sendo que o curso de Enfermagem obteve o maior conhecimento sobre a doença, pois entre as estudantes entrevistadas 100% destas conhecem a Candidíase vulvovaginal e seus principais sintomas. O conhecimento entre as estudantes do curso de Ciências Biológicas foi menor, porém relevante, e o alto nível de conhecimento entre as estudantes da área de Biológicas se deve ao fato de que a maioria destas trabalham e, estudam assuntos relacionados à saúde.

Entre as estudantes pesquisadas 69% conhecem os principais sintomas da candidíase vulvovaginal, sendo que apenas 19% destas estudantes já tiveram ao menos uma vez a doença, e apenas 15% necessitaram utilizar medicamentos antifúngicos para combater a infecção, porém, nem todas conseguiram combatê-la no primeiro tratamento devido a alta resistência dos fungos a certos medicamentos. O uso inadequado ou incompleto dos antifúngicos possibilita a eliminação das *Candida albicans* mais sensíveis, ocorrendo assim a seleção de espécies não-*albicans* resistentes. (SPINILLO et al., 1997 *apud* ALEIXO-NETO et al., 1999, p. 4).

Tabela 3. Dados coletados em questionários de verificação do nível de conhecimento entre as estudantes da área de Biológicas sobre a Candidíase vulvovaginal.

Questões	Ciências Biológicas (em %)	Enfermagem (em %)
1 - Conhecem a Candidíase vulvovaginal.	81%	100%
2 - Conhecem os Sintomas.	69%	100%
3 - Utilizam assiduamente preservativos nas relações sexuais.	38%	58%
4 - Tiveram a Candidíase vulvovaginal.	19%	38%
5 - Consulta-se anualmente com o médico ginecologista.	62%	66%
6 - Utilizaram antifúngicos para fins ginecológicos.	15%	38%

A Tabela 4 mostra uma comparação sobre o nível de conhecimento das estudantes do Ensino Médio e do Ensino Superior, divididas estas em Humanas e Biológicas sobre a Candidíase vulvovaginal. De acordo com os dados expostos abaixo, o maior conhecimento sobre a doença e seus sintomas está entre as estudantes da área de Biológicas onde este chega a 90%, seguido pelas estudantes da área de Humanas e por fim pelas estudantes do Ensino Médio. Um dado espantoso pode ser observado na tabela abaixo, apesar de 28% das estudantes entrevistadas da área de Humanas terem apresentado Candidíase vulvovaginal, 40% destas afirmaram já terem utilizado medicamentos antifúngicos para fins

ginecológicos, pois ao perceberem algum sintoma causando desconforto vaginal, não se preocuparam em procurar auxílio médico, comprando e utilizando indiscriminadamente medicamentos a fim de minimizar ou acabar com o desconforto. Muitas vezes essa irritação vaginal não é ocasionada por fungos e mesmo utilizando esta medicação conforme a posologia da bula, não irá obter resultados satisfatórios.

Tabela 4. Comparativo sobre o nível de conhecimento entre as estudantes do Ensino Médio e as duas áreas de ensino do Ensino Superior.

Questões	Ensino Médio (em %)	Humanas (em %)	Biológicas (em %)
1 - Conhecem a Candidíase vulvovaginal.	47%	73%	90%
2 - Conhecem os Sintomas.	34%	57%	85%
3 - Utilizam assiduamente preservativos nas relações sexuais.	39%	63%	48%
4 - Tiveram a Candidíase vulvovaginal.	15%	28%	29%
5 - Consulta-se anualmente com o médico ginecologista.	12%	46%	63%
6 - Utilizaram antifúngicos para fins ginecológicos.	7%	40%	27%

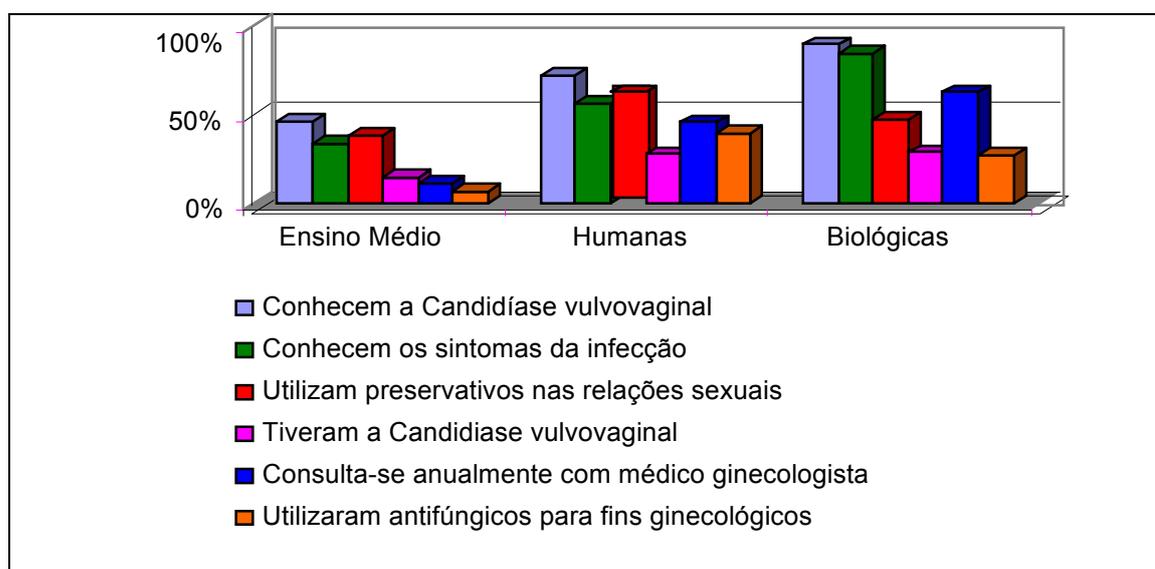


Figura 1 – Nível de conhecimento verificado entre as estudantes do Ensino Médio e as duas áreas de ensino do Ensino Superior.

Como exposto na Tabela 5, podendo também ser comparado na Figura 1, a procura pelas consultas ginecológicas ainda são pequenas, pois somente 12% das estudantes do Ensino Médio consultam anualmente com o médico ginecologista, 44% destas afirmam nunca terem se consultado com o mesmo; resultado baixo mesmo para mulheres com essa faixa etária, apesar do grande número de adolescentes afirmarem não serem sexualmente ativas; os dados são mais

relevantes entre as estudantes do Ensino Superior, onde 63% das estudantes da área de Biológicas e 46% das estudantes da área de Humanas afirmaram se consultar anualmente com o ginecologista.

Tabela 5. Comparativo entre as estudantes do Ensino Médio e Ensino Superior sobre a importância e frequência da consulta ginecológica.

Questões	Ensino Médio (em %)	Humanas (em %)	Biológicas (em %)
Consulta-se anualmente com o médico ginecologista.	12%	46%	63%
Quando se preocupa com alterações no corpo	44%	33%	17%
Nunca se consultou com médico ginecologista.	44%	21%	19%

Apesar do número de mulheres que se consultam seja grande e que tais mulheres estejam conscientizadas sobre a importância de uma consulta adequada ao menos a cada três anos, o número de mulheres que nunca se consultaram com o médico ginecologista mesmo entre as estudantes do Ensino Superior ainda é expressivo, os motivos alegados são diversos, como medo, vergonha e achar que a consulta é desnecessária.

Embora seja de altíssima importância à realização de exames preventivos entre as mulheres sexualmente ativas, infelizmente entre as estudantes dos cursos de Artes Plásticas, Ciências Contábeis, Pedagogia, Ciências Biológicas e Enfermagem esses números são baixos. Os resultados obtidos e apresentados na Figura 2 indicam que entre as estudantes do curso de Artes Plásticas apenas 46% realizam ou já realizaram exames preventivos; entre as estudantes do curso de Ciências Contábeis essa porcentagem chega a 50% e entre as estudantes do curso de Pedagogia 70% destas, afirmaram já terem realizado ao menos uma vez o exame preventivo. Pinho e França-Junior (2003), afirmam que a prevenção ao câncer de colo de útero irá depender do diagnóstico precoce das lesões de colo uterino antes destas se tornarem invasivas, sendo que esta ocorre através de técnicas de rastreamento compreendidas pela colpocitologia oncológica ou teste de Papanicolau, colposcopia, cervicografia e, mais recentemente, os testes de detecção do DNA do vírus papiloma humano em esfregaços citológicos ou espécimes histopatológicos.

Ainda, conforme mostra a Figura 2, a porcentagem de realização de exames preventivos é considerada boa nos cursos de Ciências Biológicas e Enfermagem, onde ambos apresentam 73% entre as estudantes. A conscientização sobre a

importância do exame anual entre as estudantes da área de Biológicas é consideravelmente maior devido ao convívio com os perigos das negligências e as conseqüências destas.

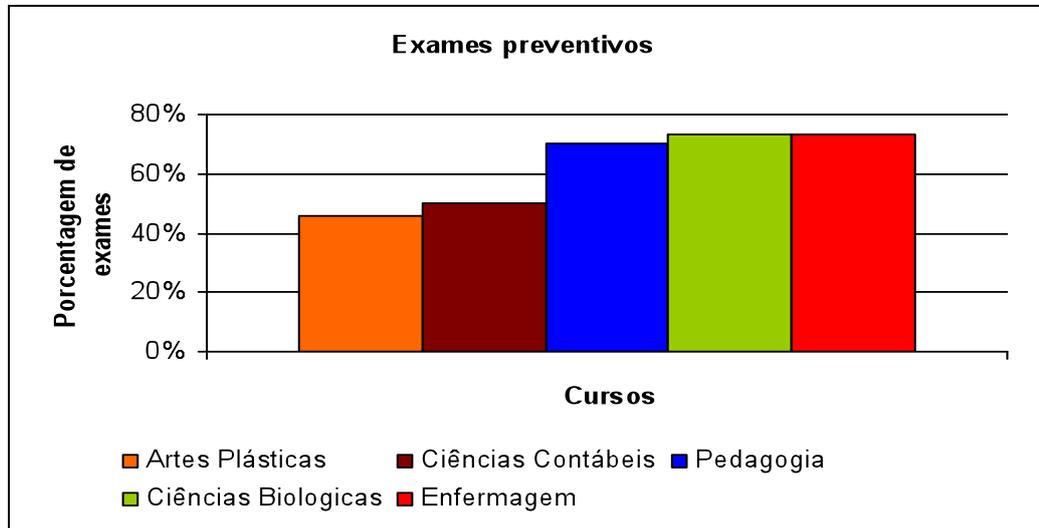


Figura 2. Realização de exames preventivos entre as estudantes do Ensino Superior.

CONCLUSÃO

Os resultados obtidos expõem que o baixo nível de conhecimento entre as estudantes do Ensino Médio, sobre a Candidíase vulvovaginal, deve-se ao fato da ausência de ensino básico que envolva mais profundamente temas de Saúde Pública, no qual possa valorizar de forma mais significativa tais doenças. A realização de exames preventivos entre as mulheres sexualmente ativas é de extrema importância, pois através deste pode-se detectar e tratar de inúmeras patologias, porém ainda é relevante o número de estudantes que nunca realizaram o exame preventivo. É importante a utilização de preservativos durante as relações sexuais, pois os parceiros sexuais são considerados reservatórios dessas infecções.

REFERÊNCIAS

- ALEIXO-NETO, A.; HAMDAN, J. S.; SOUZA, R. C. Prevalência de Cândida na Flora Vaginal de Mulheres Atendidas num Serviço de Planejamento Familiar. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**. Rio de Janeiro, v. 21, n. 8, p. 441-445, 1999.
- ÁLVARES, C. A.; SVIDZINSKI, T., I., E.; CONSOLARO, M., E., L. Candidíase vulvovaginal: fatores predisponentes do hospedeiro e virulência das leveduras. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial**. Rio de Janeiro, v. 43, n. 5, p. 319-327, 2007.
- BOATTO, H., F.; MORAES, M., S.; MACHADO, A., P.; GIRÃO, M., J., B., C.; FISCHMAN, O. Correlação entre os resultados laboratoriais e os sinais e sintomas clínicos das pacientes com candidíase vulvovaginal e relevância dos parceiros sexuais na manutenção da infecção em São Paulo, Brasil. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**. Rio de Janeiro, v. 29, n. 2, p. 80-84, 2007.
- CARVALHO, L., P.; BACELLAR, O.; NEVES, N., A.; CARVALHO, E., M.; JESUS, A., R. Avaliação da resposta imune celular em pacientes com candidíase recorrente. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**. Uberaba, v. 36, n. 5, p. 571-576, 2003.
- COPACABANA RUNNERS – Corrida e Saúde. Matéria sobre Candidíase genital. Disponível em <http://www.copacabanarunners.net/candidiase-genital.html>. Acesso em 19 Mar 2010, 17H:03Min.
- DERMATOLOGIA.NET. Disponível em: http://dermatologia.net/neo/base/aids/micoses_sup.htm. Acesso em 08 Mar 2010, 16H:02Min.
- HOLANDA, A., A., R., de; FERNANDES, A., C., S.; BEZERRA, C., M.; FERREIRA, M., A., F.; HOLANDA, M., R., R., de; HOLANDA, J., C., P.; MILAN, E., P. Candidíase vulvovaginal: sintomatologia, fatores de risco e colonização anal concomitante. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**. Rio de Janeiro, v. 29, n. 1, p. 3-9, 2007.
- JORGE, A. O. C.; KOGA-ITO, C., Y.; GONÇALVES, C., R.; FANTINATO, V.; UNTERKIRCHER, C., S. Presença de leveduras do gênero Candida na saliva de pacientes com diferentes fatores predisponentes e de indivíduos controle. **Revista de Odontologia da Universidade de São Paulo**. São Paulo, v. 11, n. 4, p. 279-285, 1997.
- LACAZ, C da S.; PORTO, E.; MARTINS, J.E.C.; HEINS-VACCARI, E.M.; MELO, N.T. São Paulo. **Tratado de Micologia Médica Lacaz**. Sarvier, p. 01, 2002.
- MÍMICA, L., M., J.; UEDA, S., M., Y.; MARTINO, M., D., V.; NAVARINI, A.; MARTINI, I., J. Diagnóstico de infecção por Candida: avaliação de testes de identificação de espécies e caracterização do perfil de suscetibilidade. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial**. Rio de Janeiro, v. 45, n. 1, p. 17-23, 2009.

PINHO, A., A.; FRANÇA-JUNIOR, I. Prevenção do câncer de colo do útero: um modelo teórico para analisar o acesso e a utilização do teste de Papanicolaou. **Revista Brasileira da Saúde materno-infantil**. Recife, v. 3, n. 1, p. 95-112, 2003.

ROSA, M., I., DA; RUMEL, D. Fatores associados à candidíase vulvovaginal: estudo exploratório. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**. Rio de Janeiro, v. 26, n. 1, p. 65-70, 2004.

SILVA, C., R., G.; MELO, K., E.; LEÃO, M., V., P.; RUIS, R.; JORGE, A., O., C. Presença de Candida nas mucosas vaginal e bucal e sua relação com IgA salivar. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**. Rio de Janeiro, v. 30, n. 6, p. 300-305, 2008.

SIMÕES, J., A. Sobre o diagnóstico da candidíase vaginal. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**. Rio de Janeiro, v. 27, n. 5, p. 233-234, 2005.

TORRES, D.; NIDIA, A.; ÁLVARES, M.; CARLOS, A.; RONDÓN, S.; MARTÍN, A. Evaluación mediante tres técnicas de susceptibilidad a fluconazol en especies de Candida aisladas en pacientes com infecciones invasoras. Bogotá – Colômbia. **Revista Chilena de Infectologia**. Santiago, v. 26, n. 2, p. 135-143, 2009.

ZEVALLOS, P., **Guia Infantil**. Disponível em <http://br.guiainfantil.com/candidiase.html>. Acesso em 19 Mar 2010, 15H:30Min.

ZIMMERMANN, J., B.; PAIVA, O., A.; COSTA, A., C., S., S.; SOUSA, A., M., G., V.; CHAGAS, A., R.; LIMA, A., A., C. Validade do diagnóstico clínico de candidíase vulvovaginal. **HU Revista**. Juiz de Fora, v. 35, n. 1, p. 11-18, 2009.